

MAIS UNIVERSIDADE, MENOS AULA: O LABORATÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

More University, Less Classroom: International Relations Laboratory (LARI) at the Catholic University of Santos

Natalia N. Fingermann¹

Fabiano Lourenço de Menezes²

Daniel Rei Coronato³

Alessandra Beber Castilho⁴

¹Universidade Católica de Santos (Unisantos), Santos, SP, Brasil. **E-mail:** natalia.fingermann@unisantos.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7832-031X>

²Universidade Católica de Santos (Unisantos), Santos, SP, Brasil. **E-mail:** fabiano.menezes@unisantos.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-8932-5156>

³Universidade Católica de Santos (Unisantos), Santos, SP, Brasil. **E-mail:** daniel.coronato@unisantos.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7129-1077>

⁴Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. **E-mail:** alessandra.castilho@usp.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-4661-7538>

Recebido em: 26 out. 2018 | Aceito em 19 jun. 2019

RESUMO

O principal objetivo desse artigo é discutir a experiência do Laboratório de Relações Internacionais (LARI) da Universidade Católica de Santos. Formado em 2016, o LARI estabeleceu três práticas educativas com o objetivo de desenvolver as competências dos estudantes de Relações Internacionais e da comunidade em seu entorno, por meio de parcerias com escolas e outras instituições nacionais. As três práticas educativas desenvolvidas no LARI são: Modelo de Simulação das Nações Unidas, Observatório de Relações Internacionais e Informação do Estado de Origem de Refugiados. Em todas essas práticas têm se utilizado dos princípios da aprendizagem por elaboração de projetos, ao colocar os estudantes da graduação como agentes fundamentais em seu processo aprendido. Os resultados do LARI têm demonstrado que essas práticas educativas, fomentadas na extensão, são ferramentas importantes para o desenvolvimento de diversas competências entre os estudantes: argumentação, análise crítica, desenvolvimento do olhar à pesquisa, organização e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Aprendizagem por elaboração de projetos; Projetos de Extensão; Ensino em Relações Internacionais.

ABSTRACT

This article aims to discuss the experience of the International Relations Laboratory (LARI) at the Catholic University of Santos. LARI was founded in 2016 and since then it has established three educational practices aimed at improving the skills of International Relations students and the surrounding community, through partnerships with schools and other national institutions. LARI now runs the following educational practices: Model United Nations, International Relations Observatory and Refugee State Information of Origin. All of these practices have adopted the principles of project-based learning, in which students are placed at the center of the learning process. The results of the LARI have demonstrated that these educational practices, fostered by the university extension projects, are important tools for the development of many capacities among the students, such as: argumentation, critical analysis, research practice, organization and team work.

Keywords: Project based-learning; University extension project; International Relations Education.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem por elaboração de projetos - ou como é cunhado em inglês *project-based learning* - busca ampliar as competências dos estudantes ao colocá-los como agentes ativos no processo de construção do conhecimento. Pesquisas indicam que essa metodologia, quando bem aplicada, pode levar os estudantes a reterem 90% daquilo que aprendem por meio de trabalhos em equipe, superando significativamente a pedagogia tradicional, estimada em uma faixa de 10% para a leitura e 20% da escuta (Stice, 1987).

No Brasil, os bacharelados usualmente favorecem a pedagogia tradicional, de forma que estudantes tendem a vivenciar a universidade somente dentro da sala de aula. Esse modelo padrão é frequentemente organizado nas instituições privadas em aulas duplas de 50 minutos, envolvendo duas disciplinas por dia, ministradas majoritariamente por professores horistas. Nesse modelo, em especial, para os estudantes do período noturno, cria-se uma relação distante e apartada entre a universidade e seu corpo discente, marcada pela dinâmica restrita de comparecer às aulas e voltar para casa. Como resultado, observa-se uma baixa interatividade entre os docentes e os discentes, sem quaisquer outros mecanismos de aprendizagem possíveis dentro do ambiente universitário.

A necessidade de alterar esse panorama, aprofundando os elos entre o estudante e o professor, resultou em novas estratégias pedagógicas de aprendizagem, culminando no nascimento do Laboratório de Relações Internacionais (LARI) da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), no ano de 2016. A experimentação possibilitou a consolidação de três práticas educativas de natureza transversal e interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de diversas competências.

Na simulação de negociações, realizada pelo Modelo de Simulações das Nações Unidas (MONU), os estudantes podem aprender a trabalhar em equipe, desenvolver a capacidade de argumentação e negociação. Por outro lado, no Observatório de Relações Internacionais, os estudantes desenvolvem principalmente o olhar crítico, com a habilidade para realizar uma análise de conjuntura internacional. Enquanto que no projeto Informação do Estado de Origem dos Refugiados (COI), as competências como planejamento, pensamento estratégico e habilidade de tomada de decisão são destacadas durante todo processo de aprendizagem.

No LARI, todas essas práticas educativas contam com 68h/atividade por semestre, o que equivale a 4 horas semanais. Essa carga é computada como horas-atividades para o professor. Para o aluno, são contabilizadas também como parte das atividades complementares presentes no curso (285hs), sendo que 136h podem ser realizadas no LARI. As inscrições são gratuitas e realizadas a cada semestre para os estudantes matriculados em qualquer curso da instituição, assim como para os ex-alunos e para o público em geral.

O mecanismo de orientação docente é realizado de forma individual e em grupo. A avaliação discente é realizada por meio de apresentações temáticas em grupos, simulações, artigos científicos e relatórios. A coordenação do curso se encarrega de avaliar os resultados por meio da entrega de um relatório semestral contendo alguns indicadores, tais como: o total de alunos inscritos, evasão, encontros temáticos, eventos e palestras, visitas externas e análises produzidas pelos alunos (boletim, artigos, etc.).

Com o objetivo de compartilhar a experiência do LARI junto à comunidade de relações internacionais, esse artigo apresenta quais são os ganhos e os desafios de se implementar essas três práticas educativas no Bacharelado de Relações Internacionais. Ademais, o estudo visa

demonstrar como essas experiências educacionais podem enriquecer os saberes dos estudantes do curso de graduação, ao vincular as iniciativas do Laboratório no âmbito da extensão universitária.

No artigo divide-se a apresentação dos desafios em cada uma das atividades realizadas, sendo primeiro discutido o Modelo de Simulação das Nações Unidas (MONU), que envolve estudantes da graduação lado a lado a estudantes do Ensino Médio. Em seguida, é apresentado o Observatório de Relações Internacionais, que embora tenha sofrido dificuldades iniciais no seu processo de implementação se mostrou mais tarde uma excelente ferramenta de aprendizagem sobre o cenário internacional.

Por último, destacam-se os desafios do projeto Informação do Estado de Origem dos Refugiados (COI), que já fazia parte da proposta pedagógica do Bacharelado em Relações Internacionais, uma vez que a Universidade Católica de Santos integra a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), implementada pelo escritório Brasil do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), contando com a participação de diversas instituições nacionais, tais como o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP).

1. MODELO DE SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

O Modelo de Simulação das Nações Unidas (MONU) é uma iniciativa acadêmica que surge logo após a segunda Guerra Mundial, em universidades dos Estados Unidos, com o propósito de encorajar a participação de estudantes sobre temáticas de cunho internacional. Atualmente, estima-se que o MONU ocorra em mais de 30 países do mundo, com o envolvimento de aproximadamente 60 mil estudantes (Mcintosh, 2003).

A expansão do MONU ao redor do globo está relacionada ao próprio apoio dado pelas associações das Nações Unidas às universidades, assim como pelo bom desempenho dessa ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem, como Asal e Blake (2006, p.1) apontam:

Ao colocar os estudantes numa situação de dramatização, na qual eles têm que tomar a decisão e frequentemente convencer os outros de trabalhar junto com eles, as simulações fornecem aos estudantes a oportunidade de desenvolverem suas capacidades de comunicação, negociação e análise crítica, e, em muitos casos, aprimorar as habilidades de trabalhar em equipe.⁵

Tendo em vista os resultados positivos trazidos pelo MONU no processo de aprendizagem, o projeto pedagógico do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Católica de Santos resolveu adotar essa atividade como uma das práticas educacionais do LARI, no começo do ano 2016. Além disso, o curso buscou integrar nessa prática educativa não somente os ingressos do curso de Relações Internacionais da Universidade, mas também os estudantes de Ensino Médio da Baixada Santista.

⁵ Tradução livre do trecho *"By putting students in role-play situations where they need to make defensible decisions and often have to convince others to work with them, simulations provide students with the opportunity to develop their communication, negotiation, and critical thinking skills, and in many cases, improve teamwork skills"*

Desse modo, no mesmo ano de 2016, consolidou-se uma parceria com a Escola Objetivo (Unidades Santos, São Vicente e São Carlos), a qual tem participado, lado a lado, dos docentes e discentes da Universidade em todas as etapas do projeto. O resultado positivo dessa parceria piloto fez com que a Universidade⁶ ampliasse o projeto para outras escolas privadas e públicas da região, com o propósito de consolidar a área de extensão do Bacharelado. Então, em março de 2019, o MONU foi estendido para 21 escolas⁷ da Baixada Santista, envolvendo 63 estudantes do Ensino Médio, além de 45 estudantes oriundos do curso de Relações Internacionais.

Em linhas gerais, sabe-se que não há uma fórmula padronizada para se implementar o Modelo de Simulação das Nações Unidas, embora haja muitas instituições que resumam essa atividade exclusivamente a realização do evento de Simulação. No caso da UNISANTOS, o MONU é estruturado como uma prática educacional contínua, uma vez que a aprendizagem por projetos depende de uma mudança na relação professor - estudante, na qual o professor estimule os estudantes a construir o conhecimento de forma autônoma e independente. Para que isso ocorra efetivamente, o MONU é integrado como uma atividade semanal do curso, na qual durante quatro horas do período vespertino um docente da UNISANTOS supervisiona as atividades dos graduandos, enquanto que um professor da Escola parceira faz o mesmo junto aos estudantes de sua instituição.

A seguir, na Figura 1, apresenta-se as etapas realizadas durante o semestre para a realização da Simulação Oficial, conectando os alunos do Ensino Médio e da Universidade.



Figura 1: Etapas do MONU da UNISANTOS. **Fonte:** Elaboração dos autores.

A primeira etapa, a Preparação das delegações, é chave para o sucesso da Simulação, assim como para o próprio processo de aprendizagem. Essa etapa divide-se em dois momentos. No primeiro momento, os estudantes são estimulados a leitura dos tratados envolvendo as Nações Unidas, tais como a Carta das Nações Unidas e a Declaração de Direitos Humanos. Para auxiliar nesse processo, o docente realiza práticas de metodologias ativas, como exemplo, cita-se o *Quiz* feito sobre o tema. Logo, no segundo momento, divide-se os estudantes nas delegações, compostas por duplas ou trios, que iniciam a pesquisa no laboratório de informática da Universidade sobre os aspectos políticos, econômicos e sociais do país-membro representado, completando o documento chamado de “Guia do País”. Com isso, os estudantes finalizam essa etapa com o desenvolvimento das competências em pesquisa, uma vez que aprendem a analisar

⁶ A Universidade também pretende adotar uma Escola Pública na cidade, como parte da parceria firmada junto com o Escritório de Relações Exteriores de São Paulo (ERESP).

⁷Para acessar a lista de escolas envolvidas no MONU 2019, acesse o link: https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2019/01/EDITAL_12.2019_MONU_3_v2.pdf

os dados e indicadores (Índice de Desenvolvimento Humano; *Freedom House*, Polity IV, etc) de forma a identificar quais são as fontes confiáveis na Internet.

Na segunda etapa, chamada de criando elos entre os parceiros, realiza-se uma Pré-Simulação, que visa primordialmente integrar os estudantes da Universidade aos da Escola. Nessa Pré-Simulação não se debate os temas escolhidos para os Comitês da Simulação Oficial, mas sim temas da atualidade, decididos com participação de todo corpo docente e discente. Essa atividade é importante para que os estudantes desenvolvam algumas competências, nomeadamente a capacidade de oratória e argumentação.

Além disso, é nessa ocasião que eles percebem a importância das alianças para o andamento de uma negociação na esfera internacional, embora haja ainda dificuldades em discernir sobre a estratégia adequada para a consolidação dessas. Pois, nota-se que há alguns estudantes que constroem as alianças com base em suas afinidades interpessoais, sem levar em consideração as relações bilaterais e multilaterais da delegação representada.

Na terceira etapa, os estudantes desenvolvem o documento de posição oficial da delegação representada, seguindo as orientações dos professores envolvidos. Enquanto que normalmente dois ou três voluntários elaboram o Manual Temático e o Documento de Apoio às Delegações. Ambos manuais são entregues no dia da Simulação Oficial para todas as delegações presentes, constando informações sobre as regras existentes nas Nações Unidas, mas também informações sobre o tema escolhido.

Por fim, na quarta etapa, ocorre a Simulação Oficial, que é quando os estudantes da universidade e da escola parceira colocam em prática todos os conceitos que aprenderam durante os encontros semanais no semestre. O debate entre as delegações acontece geralmente em dois comitês distintos, e encerra-se com a elaboração do documento de resolução ou recomendação.

No ano de 2016, essa atividade foi realizada com a participação de vinte estudantes do Bacharelado em Relações Internacionais e mais de quarenta da Escola, tendo a realização de dois Comitês: o Conselho de Segurança sobre a Conflito da Crimeia e a ONU Mulheres. Em 2017, houve um aumento no número de alunos do Bacharelado de Relações Internacionais, que dobrou para quarenta ingressantes, enquanto que no Objetivo manteve-se a média anterior. Nesse ano, os comitês representados foram Conselho de Segurança sobre Crise da Síria e o ONU Mulheres. Já em 2018, a participação discente aumentou para aproximadamente cinquenta estudantes da Universidade, sendo que agora foram incluídos ingressantes da Licenciatura em História, do Bacharelado em Jornalismo e do Bacharelado Relações Públicas, além de sessenta estudantes do Objetivo. Os Comitês representados, em 2018, foram: o Conselho de Segurança sobre a Mudança da Embaixada dos Estados Unidos para Jerusalém e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Nas três edições do MONU, nos anos de 2016, 2017 e 2018, houve em média uma taxa de evasão de 15% em relação aos estudantes da UNISANTOS e 25% em relação aos estudantes da

Escola Objetivo. A baixa porcentagem de evasão e a expansão do projeto em 2019 são fatores que indicam o bom desempenho dessa prática educativa dentro Universidade. Além disso, relatos do corpo docente da universidade também demonstram ganhos importantes na formação de competências, principalmente, em relação à argumentação, negociação e trabalho em equipe.

Segundo os docentes, percebe-se uma mudança no corpo discente após a inclusão de práticas educativas como parte integrante do Projeto Pedagógico do curso, com resultados positivos nas avaliações das disciplinas curriculares. Por fim, vale citar os ganhos que MONU proporciona para a comunidade, uma vez que por meio da aproximação institucional com escolas, o projeto permite com que a UNISANTOS amplie os espaços de saber para além do *campus*, de maneira na qual seu corpo discente também se torne protagonista nessa relação.

2. OBSERVATÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Observatório de Relações Internacionais é uma iniciativa de aprendizagem singular, que têm conseguido desde agosto de 2017 resultados importantes entre os participantes. Concebido e coordenado por dois docentes da Universidade, essa prática educativa busca complementar a formação discente, aprimorando nesse processo diversas competências, tais como: aprendizagem de línguas estrangeiras, trabalho com fontes, atualização constante acerca das questões internacionais, melhora na fluência da língua escrita, trabalho em equipe, entre outras.

O Observatório de Relações Internacionais surgiu a partir de outro projeto de extensão, iniciado em 2016, o Grupo de Análise de Cenário e Conjuntura de Relações Internacionais. Esse projeto, que chegou ao fim no primeiro semestre de 2017, possuía o objetivo de trabalhar com a Análise de Conjuntura a partir de temas pré-estabelecidos em uma abordagem essencialmente voltada para a pesquisa. Entretanto, dada a necessidade de fortalecimento do tripé acadêmico, em especial o braço da extensão universitária, tal projeto transmutou-se no Observatório de Relações Internacionais, de caráter prático e com propósito de retorno à sociedade.

Antes de mais nada, o Observatório de Relações Internacionais pode ser caracterizado como um “observatório de mídia”. Segundo Rebouças e Cunha (2010, p.87), a observação de mídia “pode ser um fim em si mesma, apenas uma forma de adquirir conhecimento sobre as questões da mídia. Mas, na maioria das vezes, ela tem a finalidade de fiscalizar para punir, analisar para propor e educar/capacitar para refletir e emancipar”, sendo imprescindível para o fortalecimento da democracia, pois permite uma análise crítica dos meios de comunicação e podem ser usados de forma pedagógica. No campo das Relações Internacionais, os observatórios são utilizados para monitorar eventos políticos em âmbito doméstico e internacional, bem como a cobertura da mídia acerca desses eventos. No Brasil, pode-se destacar o Observatório Político e Sul-Americano (OPAS), vinculado ao IESP-UERJ; o Observatório *Sudamericano de Defensa Y Fuerzas Armadas*, vinculado ao GEDES-UNESP, entre outros.

De maneira prática, o projeto consiste na reprodução de uma equipe de observadores da atividade da imprensa, que captam de maneira crítica as tendências acerca do noticiário

internacional. No plano prático, a atividade se inicia com a divisão dos participantes entre as mais diversas áreas internacionais, perpassando temas como: cultura, direitos humanos, economia internacional, política internacional e segurança, entre outros. Cada um dos grupos é convidado então a acompanhar sistematicamente a cobertura desses temas em uma cesta de jornais e periódicos internacionais pré-definidas.

A amplitude das temáticas é contornada pela delimitação do objeto, estabelecendo como premissa o mapeamento acerca das visões externas sobre o Brasil na imprensa internacional. Partindo da hipótese de que há um profundo desconhecimento coletivo entre os brasileiros sobre as representações do país ao redor do mundo, essa escolha foi feita como uma maneira de incentivar os estudantes a referendar ou não esse entendimento por meio de um método sistemático de análise. Dessa forma, o tema passou a ser quaisquer assuntos que envolvam direta ou indiretamente o Brasil, impossibilitando uma dispersão na análise.

Essas atividades se desenvolvem em laboratórios de informática. Cada encontro se inicia com um exercício prático que simula uma reunião de pauta, em que cada um dos grupos responsáveis deve apresentar as principais notícias da semana, além de dividir com o resto do grupo impressões sobre elas. Cabe aos professores coordenadores adicionarem novas temáticas, pautando e editando os assuntos, além de estimular o debate. Esse ambiente convida os discentes a participarem das discussões, abrindo espaço para a reflexão dos mais diversos assuntos.

A estrutura do Observatório de Relações Internacionais da UNISANTOS se encontra em um campo intermediário entre “Observatório Laboratório” e um “Fórum de discussão”, para utilizar a nomenclatura adotada por Rebouças e Cunha (2010, p.88). Um observatório laboratório, de acordo com os autores, define-se por “um espaço de análises, diagnósticos e teorização sobre a mídia; também estão ligados a publicações de livros, revistas e artigos; são encontrados, sobretudo, na academia”. Já o Fórum de discussão define-se por um “formato de blogs sobre a mídia. Esta definição está ligada ao formato; eles são menos formais e se limitam à exposição de críticas pontuais e comentários”.

No caso do Observatório de Relações Internacionais, seu funcionamento enquanto fórum de discussão se dá precisamente pela organização do *site* do observatório em formato de blog, no qual os educandos devem oferecer ao público externo um retrato amplo das narrativas sobre questões brasileiras publicadas nas mídias mundiais, exercendo a função de prover uma curadoria e fácil acesso a temáticas por vezes restritas apenas aos veículos internacionais. Essas atividades são desenvolvidas junto dos professores coordenadores, que estipulam regras e procedimentos que garantam o respeito as fontes, com a publicação em uma página *on-line*. Concomitantemente, os estudantes mais experientes são convidados a produzirem análises opinativas mais aprofundadas sobre os acontecimentos acompanhados ao longo de uma quinzena, assinados em formato de coluna, sempre supervisionados pelos professores coordenadores, cumprindo assim de forma equivalente a função de observatório laboratório.

Esse processo é fundamental para que temas importantes possam ser abordados, permitindo que o grupo se mantenha sempre informado. O interesse permanente dos discentes se traduz na própria dinâmica das notícias, sempre alimentando o projeto com novidades e questões interessantes para serem abordadas. Desse modo, percorre-se as mais diversas pautas e veículos de imprensa, em diversos continentes, sempre procurando um olhar sobre o Brasil, suas questões, suas pautas e idiossincrasias.

Concebido preferencialmente para os ingressantes no bacharelado em Relações Internacionais, a iniciativa tem absorvido também públicos de semestres mais avançados, buscando enriquecimento curricular e experiências diferentes daquelas oferecidas em sala de aula. Vê-se também a importância pedagógica do Observatório de Relações Internacionais ao abordar diretamente a discussão sobre a importância das fontes e da busca por fatos objetivos, em um momento em que termos como *fake news*⁸ e *pós verdade*⁹ passaram a ser de suma importância no vocabulário político, pois o indivíduo deixou de ser um mero consumidor de notícias para se tornar um produtor das mesmas com a proliferação das redes sociais (Spinelli, Santos, 2018).

Valendo-se de uma metodologia ativa de aprendizagem, inserindo os discentes em ambiente de envolvimento e engajamento constante, o Laboratório alcançou resultados eloquentes, conforme registrado na página da atividade¹⁰, salva como repositório do ciclo de 2018. A iniciativa envolveu 26 graduandos em Relações Internacionais, em 14 atividades presenciais no Laboratório, resultando em um total de 427 publicações, divididas entre *clippings* e textos de opinião, sendo totalmente produzidos pelas estudantes, sob a supervisão dos professores coordenadores.

A atividade se desenvolveu no ano de 2018 durante os meses letivos, se estendendo de março a maio e depois de setembro a novembro. A audiência observada durante os meses de publicação se mostrou condizente com o alcance da empreitada, conforme a distribuição apresentada na Figura 2, abaixo:

Meses/2018	Março	Abril	Maio	Setembro	Outubro	Novembro
Visualizações	4329	2499	1688	1581	1707	659
Visitantes	352	273	200	116	261	138
Visualizações por Visitantes	12,3	9,15	8,44	13,63	6,54	4,77
Publicações realizadas	48	111	98	37	90	43

Figura 2: Visão geral do alcance do Observatório de Relações Internacionais. **Fonte:** Elaboração dos autores

⁸ Aqui utiliza-se a definição do termo de Allcott e Gentzkow (2017), (citado por Spinelli, Santos, 2018, p.6): “notícias que são intencionalmente e comprovadamente falsas, podendo enganar os leitores”.

⁹ Segundo o dicionário English Oxford (citado por Spinelli, Santos, p.4), define-se pós verdade como “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que emoções e crenças pessoais”.

¹⁰ O conteúdo produzido no ano de 2018 pode ser encontrado em: <https://laridossie.wordpress.com/>

Os bons índices de permanência entre semestres e a adesão de novos participantes, motivados pelos relatos de colegas, resultaram em um aumento das nossas atividades. No ano de 2019 a iniciativa saltou para 44 discentes, permitindo assim aprofundamento da atividade e abrindo espaço para outras abordagens.

O aumento da escala produziu também novos desafios, especialmente na esfera operacional, sendo necessária novas iniciativas de adequação da plataforma *on-line* e a criação de mecanismos de divulgação capazes de atender novas audiências. Essas alterações serão essenciais para que se possa avançar no trabalho, criando condições para o seu desenvolvimento. Importante ressaltar que os discentes foram engajados na participação do processo de aprimoramento dessas ferramentas, possibilitando que eles desenvolvessem também suas habilidades em outras áreas.

3. INFORMAÇÃO DO ESTADO DE ORIGEM DE REFUGIADOS (COI)

A Informação do Estado de Origem de Refugiados (COI, na sigla em Inglês) é uma ferramenta de informação utilizada pelos tomadores de decisão nos procedimentos que examinam solicitações de refúgio no Estado de acolhida em que se encontra o refugiado. Entre os tomadores de decisão que utilizam a COI no Brasil estão, por exemplo: o governo, por meio do CONARE, que é o responsável final pela Determinação do Status de Refugiado (RSD, na sigla em inglês); o ACNUR; e organizações não governamentais, como a CASP.

O projeto sobre a COI nasceu em 2013 no curso de Relações Internacionais da UNISANTOS com o objetivo de promover o tema do refúgio na universidade, por meio de uma análise independente e imparcial, além de visar o desenvolvimento de uma prática educativa que saísse do ambiente da sala de aula, e, que hoje é consolidado na Universidade dentro do LARI. Um fator primordial que contribuiu ao desenvolvimento da COI na UNISANTOS foi o fato de a Universidade integrar a Cátedra Sérgio Vieira de Mello¹¹ (CSVM), em parceria com o escritório Brasil da ACNUR, desde o ano de 2007. A CSVM busca difundir o ensino universitário sobre temas relacionados ao refúgio, além de estabelecer projetos de extensão como uma de suas principais prioridades. Hoje, no Brasil, há 21 universidades que integram a Cátedra Sérgio Vieira de Mello do ACNUR¹², sendo a UNISANTOS uma das pioneiras no desenvolvimento do encontro das Cátedras Sérgio Vieira de Mello para avaliar e disseminar as suas respectivas práticas.

Depois de vários anos de implementação do LARI COI (desde 2013), chega-se hoje em um modelo que têm obtido bons resultados – e que pode servir de exemplo. Para isso, no primeiro encontro já se trabalha com os quatro objetivos. O primeiro objetivo é apresentar o panorama geral do tema (conceito, normativa internacional, Estado de origem, Estado de asilo, crises

¹¹ Desde 2003, o ACNUR implementa a Cátedra Sérgio Vieira de Mello em parceria com centros universitários nacionais e com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). As três linhas de ação estabelecidas pela ACNUR na parceria são: educação, pesquisa e extensão.

¹² Para informações sobre as demais universidades parceiras, acesse <http://www.acnur.org/portugues/catedra-sergio-vieira-de-mello/universidades-conveniadas/>

internacionais etc.). Nesse momento, é explicado, de forma geral, como funciona o processo de tomada de decisão para que um solicitante de refúgio que chegou em um determinado Estado de asilo seja declarado como refugiado. Depois, é reforçado o papel do COI nesse processo de tomada de decisão e de forma que eles (estudantes) devem desenvolver a atividade.

O segundo objetivo é abordar os principais Estados de origem de refugiados no mundo, utilizando o relatório anual do ACNUR Global Trends (2018) como fonte principal. Por exemplo, em 2018, de acordo com esse relatório, os principais Estados-nações de origem de refugiados, aos quais os estudantes trabalharam, foram: Síria, Afeganistão, Sudão do Sul, Mianmar, Somália, Sudão, República Democrática do Congo, República Centro Africana, Eritreia e Burundi. A partir disso, os alunos e as alunas, então, se dividem em grupos para trabalhar com um desses dez Estados-nações.

O terceiro objetivo é explicar como será realizada a análise pelos respectivos grupos e as suas respectivas fontes no decorrer do semestre. A análise é dividida em duas etapas: a primeira é objetiva; e a segunda é circunstancial. Na análise objetiva, os estudantes examinam indicadores, colhidos nos seguintes websites: liberdade política (Freedom House), liberdade humana (The Human Freedom Index), paz (Global Peace Index) e refúgio (Global Trends).

Na análise circunstancial, os graduandos trabalham em duas linhas. Na primeira, eles precisam, primeiro, contextualizar brevemente o aspecto histórico e geopolítico do Estado de origem escolhido. Nessa parte eles analisam fontes da literatura acadêmica (livros e artigos publicados em journals) em Inglês e Português. Na segunda linha, os estudantes avaliam a análise circunstancial de violações de direitos humanos, utilizando como fontes os principais relatórios anuais que mostram violações de direitos humanos no mundo, como Anistia Internacional, Human Rights Watch e Oxfam.

Por fim, o quarto objetivo do primeiro encontro é definir as datas e as apresentações. No início, esse processo era feito de forma livre, sem a definição de uma data para a entrega do relatório de atividades. No entanto, notou-se que esse modelo geralmente não funcionava, pois havia uma evasão de aproximadamente 30%. Atualmente, esse processo é distinto, a data é acordada previamente entre todos. A primeira data é a apresentação dos dados objetivos, históricos e geopolíticos (o que geralmente ocorre na metade da atividade). A segunda data é a apresentação sobre os aspectos circunstanciais (o que geralmente ocorre no final da atividade). Nessa estrutura atual, percebe-se que houve um aumento no nível de comprometimento dos estudantes, com uma queda significativa da evasão para cerca de 15 %.

A partir do segundo encontro, o foco é na orientação individual e em grupo para as duas atividades que os estudantes precisam apresentar. Entre as apresentações dos grupos, há também a realização de palestras com especialistas sobre a temática, filmes e visitas institucionais em

organizações não governamentais que atuam com o tema do refúgio e são parceiras da UNISANTOS como a Bibli- ASPA¹³.

A atividade do LARI COI tem um impacto na formação técnica e científica dos estudantes por estimular ações teórica/prática voltadas para as seguintes competências: desenvolvimento da capacidade de planejamento, pensamento estratégico e senso investigativo; e incentivo em ações interdisciplinares. Estudantes oriundos dessa atividade tendem a desenvolver trabalhos científicos relevantes sobre o tema dos refugiados, seja como bolsistas de Iniciação Científica, seja como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), seja como dissertações de mestrado (Siqueira, 2017) e teses de doutorado, normalmente vinculados a Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) em Direito Internacional da própria UNISANTOS. Outro benefício importante do COI é o impacto na formação humanitária e cidadã do corpo discente. Além da possibilidade de agregar conhecimentos, a atividade do LARI COI gera um comprometimento social em uma temática de natureza humanitária.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos resultados obtidos pelo LARI, somados aos anos de experimentação educativa pelo COI, esse artigo indica como a metodologia de aprendizagem por elaboração de projetos e a expansão de projetos universitários para a comunidade, com o desenvolvimento da área de extensão, podem trazer benefícios tangíveis e intangíveis para o corpo discente e docente da instituição, ademais da comunidade. Para os discentes, os principais benefícios são o desenvolvimento da capacidade de argumentação e oratória, negociação, o estímulo ao senso investigativo permeado de uma capacidade de realizar uma análise crítica e um raciocínio científico de forma individual e em grupo. Enquanto que para os docentes, o benefício fundamental e também desafio é o afastamento da pedagogia tradicional, com a utilização da metodologia de aprendizagem por elaboração de projetos, ademais do maior envolvimento do docente com a própria universidade. Por fim, a Comunidade também se beneficia de maneira variada, desde a formação dos docentes e discentes de Ensino Médio da região, até a promoção da discussão de uma problemática global em parceria com um programa das Nações Unidas.

Dessa maneira, entende-se que a missão de criação do LARI foi quase totalmente cumprida. O estudante está presente na universidade e não mais apenas na sala de aula. Agora há na UNISANTOS: mais universidade, menos sala de aula. No entanto, é importante apontar que ainda há desafios. Pois, nota-se que 85% dos estudantes engajados no LARI são oriundos do período matutino devido às dificuldades de envolvimento dos estudantes do período noturno.

Assim, para atender esse público, o LARI estabeleceu uma atividade sobre Governança Espacial aos sábados, iniciada no primeiro semestre de 2018, com a presença de 60% dos ingressantes do período noturno e 15% dos ingressantes da manhã. Além disso, com a aprovação

¹³ Para maiores informações sobre a Bibli-ASPA, acesse: <https://bibliasp.org/>

da Diretriz Curricular Nacional do curso de Relações Internacionais pelo Conselho Nacional de Educação, em 2017, o LARI passou a ser incluído dentro da estrutura curricular do curso, com uma reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais para abarcar a metodologia de aprendizagem por elaboração de projetos no cotidiano do curso, proporcionando benefícios aos estudantes de qualquer período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados (ACNUR). (2018) Global trends: forced displacement in 2017. Disponível em: <http://www.unhcr.org/5b27be547.pdf> (Acesso em: 01 maio 2019)

Asal, V.; Blake, E. L. (2006) 'Creating simulations for political science education', *Political Science Education*, 2 (1), pp. 1–18.

McIntosh, D. (2003) 'The Uses and Limits of the Model United Nations in an International Relations Classroom', *International Studies Perspectives*, (2), pp. 269–280.

Rebouças, E.; Cunha, P. (2010) 'Observatórios de mídia como instrumentos para (da) democracia', *RECIIS. – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*, 4 (4), pp.85-93.

Siqueira, T. H. (2017) *Country of Origin Information (COI): uma análise sobre sua utilização pelo Comitê Nacional para Refugiados no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica de Santos.

Spinelli, E. M.; Santos, J. A. (2018) 'Jornalismo na Era da Pós-Verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news', *Revista Observatório*, 4 (3), pp. 759-782.

Stice, J. E. (1987) 'Using Kolb's Learning Cycle to Improve Student Learning', *Engineering Education*, 77 (5), pp. 291–296.